

Não se lembra da turba que Lhe ofertara vinagre à boca sedenta e pancadas à frente que os espinhos dilaceravam.

\*

Ressurgindo da sombra, afirma apenas, valoroso e sem mágoa: —

— “Eis que estarei convosco até o fim dos séculos. . .”

E prosseguiu trabalhando. . .

Esse foi o gesto do Cristo de Deus que transitou na Terra, sem dívidas e sem máculas.

\*

Relembremos o próprio dever, à frente das pedradas que nos firam a rota, a fim de que a paciência nos ensine a esperar a passagem das horas, porquanto cada dia, nos traz, a cada um, diferentes lições.



# ABRIGO

20 - Humilde

Alguém houve na Terra que nascido na palha não desesperou da pobreza a que o mundo Lhe relegara a existência, transformando o berço apagado em poema inesquecível.

\*

Assinalado por uma estrela em sua primeira hora humana, nunca se lembrou disso em meio das criaturas.

\*

Com a sabedoria dos anjos, falava a linguagem dos homens, entretendo-se à beira de um lago em desconforto, com as criancinhas desamparadas.

\*

Trazendo os tesouros da imortalidade no espírito, vivia sem disputar uma pedra onde repousar a cabeça e dispondo da autoridade maior escolhia servir, ao invés de mandar, levantando os doentes e amparando aos aflitos.

\*

Em permanente contato com o Céu, ninguém lhe ouviu qualquer palavra em torno dessa prerrogativa e podendo deslumbrar o cérebro de seu tempo, preferia buscar o coração dos simples para esculpir na alma do povo as virtudes do amor no apoio recíproco.

\*

Esquecido, não se descurava do dever de auxiliar sempre; insultado, perdoava; traído, socorria aos verdugos, soerguendo-lhes o espírito através da própria humildade.

\*

Golpeado em suas esperanças mais belas, desculpava sem condições a quantos lhe feriam a alma angélica.

\*

Amparando sem paga, ninguém lhe escutou a mais leve queixa contra os beneficiários sem memória a lhe zurzirem a vida e o nome com as farpas da ingratidão.

\*

Vendido por um dos companheiros que mais amava, recebeu-lhe, sereno, o beijo suspeito.

\*

Encarcerado e sentenciado, à morte sem culpa, não recorreu à justiça por amor àqueles que lhe escarravam na face, deixando-se crucificar com o silêncio da paz e o verbo do perdão.

\*

E ainda mesmo depois do túmulo, eilo que volta à Terra estendendo as mãos aos amigos que o mal segregara na deserção, reunindo-os de novo em seus braços de luz.

\*

Esse alguém era humilde.

Esse alguém é Jesus.